

Volume 32 • Supplement 2
2018

Brazilian Oral Research

35th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

AO0070 Qualidade de vida de crianças e adolescentes com o vírus da imunodeficiência humana (HIV)

Macêdo TS*, Melo MCF, Lins-Filho PC, Santos Junior VE, Rodrigues MJ, Godoy GP, Caldas Junior AF
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - FACULDADE DE ODONTOLOGIA.
E-mail: thuanymacedo16@gmail.com

O objetivo deste trabalho foi avaliar a associação entre qualidade de vida e fatores sociodemográficos de crianças e adolescentes convivendo com o HIV. Um estudo descritivo transversal foi realizado com uma amostra de 78 crianças e adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 3 a 13 anos, atendidas em serviço de referência da cidade do Recife-PE. Foram utilizados o questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), para determinar a caracterização sociodemográfica e a Escala de Qualidade de Vida da Criança (AUQEI). Para avaliar a associação entre as variáveis, foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson e o teste Exato de Fischer. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. A análise dos resultados demonstrou que a maioria dos pesquisados era de classe econômica baixa e no tocante à qualidade de vida, ficar doente, brincar sozinho e a presença de *bullying* na escola apresentaram baixos índices de satisfação. Por outro lado, itens como férias, aniversário, estar à mesa com a família e assistir televisão apresentaram altos níveis de satisfação. O sexo, níveis de escolaridade dos pais e classe econômica não apresentaram relação significativa com a qualidade de vida.

As crianças e adolescentes desta pesquisa demonstraram uma qualidade de vida influenciada pelos aspectos negativos presentes em sua vida. Desta forma, é necessário uma equipe multidisciplinar para o tratamento e prevenção de comorbidades, inclusive as psicossociais.

AO0071 Humanização em saúde: a vivência em uma instituição de ensino

Silva RR*, Oliveira LEF, Gomes VE, Moura RNV, Ferreira EF
Saúde Coletiva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.
E-mail: rafaelareissilva@gmail.com

O presente estudo avaliou a percepção da humanização do cuidado odontológico entre estudantes e professores de uma faculdade de odontologia. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética CAAE 73913217.4.0000.5149. Foi realizado um estudo qualitativo utilizando grupo focal para a coleta de dados. A corrente de pensamento para o desenrolar do estudo foi o Interacionismo Simbólico. Foram formados dois grupos, com 8-10 participantes cada: estudantes e professores. A coleta de dados foi realizada em sala especialmente cedida para este fim, proporcionando a adequação necessária para a realização do grupo focal (conforto, silêncio e tranquilidade). O roteiro para o grupo focal foi elaborado a partir das Diretrizes da Política Nacional de Humanização. O grupo focal foi gravado e transcrito pelos pesquisadores. Após leitura exaustiva emergiram dos grupos três temas: Percepção da humanização do atendimento, Humanização e Ensino, Direito do paciente (professores e estudantes); Humanização na prática (professores).

A percepção relacionada a humanização é comum entre os participantes, no entanto, há uma lacuna entre a humanização e o ensino, o que mostra a necessidade de se trabalhar este tema em todo o percurso da graduação.

Apoio: FAPEMIG

AO0072 Determinação do melhor padrão de sonoquímica de vidro bioativo para preenchimento de defeitos periimplantares

Gomes-Ferreira PHS*, Silva AC, De-Souza-batista FR, Silva ACE, Lisboa Filho PN, Okamoto R
Cirurgia e Clínica Integrada - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.
E-mail: pedroferreirabmf@gmail.com

Este trabalho teve como objetivo, avaliar os diferentes tempos de sonoquímica do BioGran® para preenchimento de defeitos periimplantares. 25 ratos foram submetidos a cirurgia de confecção de defeitos periimplantares (3mm) e instalação de implantes (2mm) na metáfise tibial, estes defeitos foram preenchidos com BioGran® em diferentes tempos de sonicação. Os animais foram divididos em 4 grupos com diferentes tempos de sonoquímica, G1 (15 minutos), G2 (30 minutos), G3 (45 minutos) e G4 (90 minutos). A eutanásia ocorreu ao 60 dias após a cirurgia. O biomaterial passou por microscópio eletrônico de varredura (MEV). As peças foram analisadas por microCT para avaliação dos parâmetros BV/TV, Tb.Th, Tb.N, Tb.Sp. Foram avaliadas em cortes descalcificados a citoarquitetura óssea periimplantar pela coloração de Hematoxilina e Eosina (HE) e imunistoquímica através de anticorpos contra ALP, OPN, OC, e WNT. Foi realizada análise estatística, sendo considerado nível de significância a 5%. A MEV, mostrou bordas mais lisas e tamanhos menores para o G4. Na microCT, os melhores resultados estavam presentes para G1 (p<0,05). O G1 apresentou a maior quantidade óssea com a melhor qualidade visível ao redor dos implantes avaliados pelo HE. Foi possível observar pela imunistoquímica, que G3 e G4 apresentaram marcações de leve a moderada, o G2 marcações moderadas, e G1 de moderada a intensa.

Sendo assim, foi possível concluir que o BioGran® sonificado por 15 minutos apresenta reparo ósseo periimplantar com maior viabilidade celular, além de melhor qualidade e quantidade.

Apoio: FAPs - Fapesp - 2017/08187-3

AO0073 Ação do ácido cítrico no biofilme oral e nas propriedades eletroquímicas do titânio: um estudo *in situ* e *in vitro*

Cordeiro JM*, Souza JGS, Lima CV, Barão VAR
Prótese e Periodontia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.
E-mail: jairocordeiro@hotmail.com

Este estudo avaliou o efeito antimicrobiano do ácido cítrico (AC) no biofilme formado na cavidade bucal e investigou seu efeito em nova adesão bacteriana e nas propriedades eletroquímicas do titânio. Um estudo *in situ* foi realizado com voluntários usando aparelho palatino contendo discos de titânio para reproduzir a formação de biofilme no meio bucal. Estes discos foram expostos aos seguintes tratamentos: imersão em solução de NaCl 0,9% (controle); imersão em AC 40%; e aplicação de AC 40% por fricção. Posteriormente, os discos foram expostos a nova adesão bacteriana com *Streptococcus sanguinis*. Foram realizadas contagens de unidades formadoras de colônia (UFC) e microscopia eletrônica de varredura. Discos sem formação de biofilme, mas expostos aos tratamentos, foram submetidos a testes eletroquímicos e caracterização de superfície. ANOVA 1 fator e teste de Tukey foram utilizados na análise estatística ($\alpha=0,05$). Os grupos tratados com AC mostraram uma redução significativa (aproximadamente 5 logs) no biofilme formado *in situ* em comparação com o grupo controle (p<0,05), mas nenhuma diferença foi encontrada entre os métodos de aplicação (p=0,680). O tratamento com AC aumentou a rugosidade (p<0,05), aumentando a discrepância entre picos e vales na superfície. No entanto, essas alterações físicas não favoreceram a recolonização bacteriana (p=0,629). A estabilidade eletroquímica do titânio foi aumentada após o tratamento com AC (p<0,05).

O AC é uma alternativa eficaz para a remoção de biofilme sem favorecer nova recolonização de bactérias, melhorando ainda a cinética de corrosão do titânio.

Apoio: FAPs - Fapesp - 2015/23118-2 e 2017/01320-0

AO0074 Alteração óssea pós-carregamento em próteses fixas implantossuportadas: análise de textura e níveis de cinza

Gerhardt MN*, Villarinho EA, Coltro MPL, Camargo BA, Rockenbach MIB, Shinkai RSA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.
E-mail: mauricio_gerhardt@hotmail.com

O osso pode se modificar sob estímulos mecânicos, como o carregamento protético em implantes. Este estudo de coorte prospectivo avaliou a alteração óssea em implantes distais de próteses totais fixas implantossuportadas (PTFI) através de análise de níveis de cinza e parâmetros de textura. Em uma amostra de conveniência de 63 implantes distais de 32 PTFIs, em 30 pacientes, obtiveram-se radiografias periapicais digitais padronizadas após a instalação da PTFI (T0), 1 (T1) e 3 anos (T3) em função. As imagens de cada implante foram sobrepostas no software GIMP e exportadas para o ImageJ, para delimitar as regiões de interesse e medir as variáveis: média de níveis de cinza, desvio padrão, coeficiente de variação e parâmetros de textura (correlação, contraste, entropia, segundo momento angular). Os dados foram analisados por teste de Friedman e ANOVA para medidas repetidas. A média dos níveis de cinza apresentou aumento significativo de T0 (95,38) para T3 (105,94) (P=0,013). Não houve alteração das demais variáveis ao longo do tempo (P>0,05). Houve diferença entre maxila e mandíbula para todas as variáveis, em todos os tempos (P<0,05). A maxila teve maior tendência a mudança de textura. *Os resultados sugerem que PTFI em função por três anos está relacionada com alteração óssea periimplantar medida por média de níveis de cinza.*

Apoio: CAPES

AO0075 Efeito do parafuso cônico no torque reverso em associação com relação coroa/implante

Olívio IRTS*, Zanardi PR, Sesma N
Prótese - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.
E-mail: isabela.silva@usp.br

O parafuso com a cabeça cônica (PCC) para pilares unitários foi desenvolvido a fim de preservar o torque inicial aplicado. O objetivo desse estudo é avaliar a performance de diferentes desenhos de parafusos (PCC experimental e parafuso com a cabeça quadrada (PCQ) convencional), verificando se existe alguma alteração no torque reverso após o carregamento mecânico em diferentes relações coroa/implante. Quarenta implantes hexagonais externos, 40 pilares unitários, 20 PCC e 20 PCQ foram divididos em quatro grupos com diferentes relações coroa/implante (relação coroa/implante > 1 ou relação coroa/implante < 1). Os pilares foram fixados aos implantes aplicando um torque de 35 Ncm, as amostras foram carregadas mecanicamente durante 1 milhão de ciclos e os torques de afrouxamento foram aferidos e registrados com um torquímetro digital. Análise de variancia (p-valor $\leq 0,05$) foi utilizada para avaliar os resultados, seguida por comparações múltiplas de Tukey (p-valor $\leq 0,05$). O PCC revelou diferença estatisticamente significativa do PCQ (p-valor < 0,0001). Enquanto o PCC manteve 90,6% do torque aplicado inicialmente, o PCQ manteve 80,9% do torque aplicado inicialmente. A relação coroa/implante > 1 não diferiu estatisticamente da relação coroa/implante < 1 (p-valor 0,1203).

Podemos afirmar que o parafuso de cabeça cônica possui um desempenho melhor comparado ao parafuso de cabeça quadrada considerando o torque reverso. O desenho cônico do parafuso influencia o torque reverso após o carregamento mecânico e é altamente recomendado para uma situação clínica de relação coroa/implante > 1.